

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno rs. 1\$200 — Semestre 600 rs. —
Provincias: — Por anno rs. 1\$300 — Semestre 750 rs.
(franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha, repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO . . 30 rs

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Advertencias:

Assigna-se e vende-se na rua Nova n.º 3. Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, rua de D. Pedro 5.º n.º 13.

3.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS FEIRAS

NUMERO 143

BRAGA 12 DE DEZEMBRO DE 1873

A Patria.

Duas coisas formam, principalmente, a gloria do homem social: o amor da religião e o amor da patria.

MALHÃO.

Ha ahí uma palavra que se não mancha das impurezas de quem a mal pronuncia, ou a entende; de tres syllabas a formou o genio do homem para representar a sua Trindade terrestre: chama-se Patria.

Que magico poder, que doce encanto não derrama este nome em corações d'irmãos, unidos todos pela mesma crença e pelo mesmo torrão!

A Patria é a terra em que nascemos, os costumes que praticamos, as leis que nos regem, a religião que nos liga, o amor da familia que nos une.

A Patria é a herança, nunca interrompida, das tradições de nossos maiores; as lendas que nos contaram na infancia, os campos onde brincamos quando innocentes.

A Patria são as arvores que nos abrigam dos ardores do sol; as aguas crystalinas que nos encantam com seus murmúrios e nos refrescam com sua limpha; o lar domestico junto do qual aprendemos a sotetar o nome de mãe, a respeitar os concelhos do pae.

É quem ha ahí que não sinta pulsar-lhe de jubilo o coração ao ouvir os feitos heroicos de seus avós; as acções illustres que nobilitam e engrandecem sua familia?

É quem ha ahí que se não sinta tomado de respeito ao lér na pedra sagrada a inscripção, gravada por seus paes em testemunho de sua fé e prova de seu valor, bríos e coragem?

É quem ha ahí que, longe da terra que lhe dera o berço, não suspire por se aquecer ao sol de sua patria?

Patria! Deus terreno dos heroes; synthese grandiosa d'affectos, compendio maravilhoso de feitos, ello que prendes n'um só laço tantos individuos para formar um só povo, uma só nação!

Foste tu que inspiraste os filhos de Roma e de Carthago a não deixarem que diante de si se erguesse fronte rival que lhe eclipsasse o sol de sua grandeza!

Foste tu que enflamaste o coração de Joanna d'Arc quando ella desfaldava ao rijo sopro do vento das batalhas a bandeira da França!

Foste tu que fizeste levantar n'um dia, um punhado de portuguezes para suffocar o leão de Castella, que, durante sessenta annos, apertára as quinas d'esta nação a tal ponto que o sangue das chagas, n'ellas escriptas, pingou sangue no luso solo!

É's tu, ainda, que moves o coração do guerreiro a ser forte e generoso, o artista assiduo e laborioso em seu trabalho, o lavrador esquecido em suas fadigas!

É's tu, ainda, que obrigas o juiz a ser integerrimo na applicação das leis, o sabio a multiplicar seus estudos, a procurar novas decobertas, e conduzes o poeta em suas aspirações!

É's tu, ainda, que fazes chorar o prospecto, quando sentado á beira-mar se lembra de ti e deixa cair sobre uma onda uma lagrima salgada e na aragem suave da madrugada envia ao seu paiz uma saudade amarga!

Porque não has-de agora, que odios nos dividem, vinganças nos separam, ambições nos retalham, fazer de tantos individuos uma só familia, de tantas familias uma só nação?

Porque não has-de, agora, que interesses mesquinhos nos aviltam, prazeres desregrados nos consomem, descrença sem limites nos mata, fazer que não haja se-

não uma só ideia no campo da religião — Deus; um só sentimento no campo nacional — Patria, uma só auctoridade, no campo social — Rei!

Porque não has-de, agora, que, loucos e vertiginosos, fugimos dos conselhos de nossos paes, e escarnecemos da pureza de seus costumes, e desprezamos a simplicidade de suas tradições, fazer com que a nossa intelligencia seja recta, o nosso coração generoso, a nossa alma pura?

Se, outr'ora, o Salvador chorou nas vespéras da Redempção, sobre Jerusalém, foi porque esta ingrata e infeliz nação era sua Patria!

Se o maior milagre que Jesus Christo operára foi o da resurreição de Lazaro, foi porque este era seu amigo e a amizade é um dos mais bellos sentimentos da Patria.

Se Portugal é ainda nação é porque a sua independencia, e portanto a sua nacionalidade, é uma das ideias mais sublimes do amor da Patria!

Sejamos todos da Patria para que a Patria seja de todos.

Sejamos todos irmãos para que todos sejamos portuguezes.

Sejamos todos portuguezes para que todos sejamos felizes.

A ex-rainha d'Hispanha.

Ha cordas tão pezadas que esmagam a cabeça que voluntariamente as cinge

Carregadas das maldições da historia, que sempre erguera sua voz contra o despotismo e a tyrannia, e dos anathemas da Egreja que sempre bradára em favor dos opprimidos, não ha ahí força, por mais gigante que seja, que lhe possa supportar o pezo e diminuir os males.

Desde que a ex-rainha d'Hispanha fugira de Madrid, onde gósara, por pouco tempo, as alegrias d'uma realza ephemera, perseguiu-a, sempre, a sorte desgraçada de Carlota ex-imperatriz do Mexico.

Obrigada a soffrer em precipitada fuga, os frios do mez de Janeiro, que nas altas regiões d'Hispanha são rigorosissimos, alcançou uma tísica pulmonar, que de dia a dia tem progredido a ponto de ser impossivel a salvação de sua vida.

O estado da saude da ex-rainha d'Hispanha é hoje o escolho da medicina, o desespero dos cuidados e disvellos da familia, e o que mais é, um facto de mais que recorda a todos os instantes que a casa de Saboia está ferida de maldição e caminha para o abysmo.

Não valeu o telegrapho occultar esta noticia quando o duque d'Aosta assistia, em 15 de novembro, á abertura do parlamento italiano. O estado gravissimo da ex-rainha d'Hispanha é um facto consumado.

Que os catholicos vejam aqui o dedo de Deus, o qual, ao passo que vela pelos dias de seu Vigario, carregado d'amarguras, esmaga, e aniquilla os que, possuidos do pensamento satânico d'uma usurpação flagrante, se rebellaram contra uma obra, duas vezes respeitavel pelas promessas divinas que lhe assistem e pelas homenagens tributadas por tantos seculos.

Que os inimigos da Egreja tremam diante da justiça divina, que se por algum tempo os deixa livres no seu curso de iniquidades é para maior ser o exemplo e o escarmento de sua temeridade.

O Estado e a Egreja na Prussia.

Levantam-se brados energicos que representam o direito da liberdade das consciencias religiosas, ao mesmo tempo que saem do gabinete prussiano as leis iniquas pelas quaes se algema o pensamento, se atrophia a palavra, e se escravisa o espirito.

Os tribunaes julgam das leis da Egreja

como se esta não fosse uma sociedade independente, até aqui em relações amigaveis com o imperio allemão, e não tivesse além d'isso o suffragio universal de milhares de catholicos que tem direito a exigir que se lhes respeitem as suas crenças.

Diz-se, escreve-se, afirma-se com voz mentirosa, mas desmentida com o silencio dos interessados n'esta questão, que é devido á Egreja o motivo da perseguição religiosa que, desapiedadamente, grassa no seio da Allemanha.

Não ha muito que a paz e a concordia reinavam na Prussia. O rei e a Allemanha felicitavam-se por uma tão prospera situação.

A Egreja, como é do seu dever, em presença d'um Estado que lhe não era hostil, trabalhava por fortificar a auctoridade politica; e, quando a guerra veio, não duvidou prestar ao Estado seu valioso concurso.

Em proveito do Estado foram empregados ministros, bens, influencia e tudo. Fructo das negociações laboriosas da Santa Sé com os governos da Allemanha, era a paz que reinava no imperio.

Efeito da condescendencia, do zelo paternal do Soberano Pontifice, eram estas relações pacificas entre a Santa Sé e a Allemanha.

Quem foi o primeiro que rasgou este pacto d'alliança, este tractado de conciliação?

Roma? Ah! não; e a prova está no silencio que até hoje tem guardado os politicos prussianos, depois de milhares de arguições que, a imprensa catholica lhes tem feito.

Foi o Estado que sem motivo de desaffronta ou necessidade, sem nenhuma provocação, começou a emprehender essa obra de ruina que prejudicará mais os interesses d'Allemanha que os interesses do catholicismo.

O povo grita que é o governo quem opprime as consciencias, e o povo tem razão.

Os catholicos bradam que não são elles os que saccodem o facho da discordia, mas sim o governo que lança o germen d'uma guerra religiosa, e os catholicos tem razão.

Os bispos, o clero, as associações preferem Deus aos homens quando ha collisão entre as leis do primeiro e o despotismo dos segundos, e os bispos, o clero, e as associações tem razão.

Os esbirros, os escribas, os phariseus podem arrastar aos tribunaes os bispos; os tribunaes podem condemnal-os injustamente, mas lá está a consciencia publica que os absolve, o direito e a justiça que os galardoam e premeiam.

Podem amordaçar-lhes a boca para não fallarem; algemar-lhes os pulsos para não escreverem, mas o que não podem é esmagar-lhes o pensamento, aniquillar-lhes a consciencia, matar-lhes o espirito, suffocar-lhes o coração, e o que mais é, apagar o exemplo da virtude, da constancia, e da generosidade christãs, que reinam sempre no coração de quem ama a verdade e admira o heroismo.

Já passaram dezoito seculos e o inferno ainda não pôde fazer com que suas portas prevalecessem contra a pedra sobre a qual Deus fundára sua Egreja.

Que importa a perseguição? O grão de trigo não se reproduz nem se multiplica sem que seja lançado á terra; porém se morrer dará abundantes fructos.

Questão maçonica do Brazil

Discurso do sr. dr. Leandro Bezerra nas côrtes do Rio de Janeiro.

O sr. Leandro Bezerra (signaes de attenção): — Sr. presidente, venho á tribuna cumprir um dever em descargo de minha consciencia de catholico apostolico

romano, dizendo algumas palavras em referencia á questão religiosa levantada n'esta casa.

Começo prestan-lo homenagem, veneração mesmo, aos bispos brasileiros que vão cumprindo sua santa missão de apóstolos (apoiados) embora arrostando e soffrendo ultrages, injurias e até calumnias do erro e da impiedade!

Elles que não desanimem em sua missão apostolica,

O Sr. Tarquinio de Souza: — Não hão-de desanimar.

O sr. Leandro Bezerra: — E quando desanimem, lancem suas vistas para o angelico hospede do Vaticano, essa alma, que já sendo do céo, ainda vive na terra para sustentar a virtude quando enfraqueça...

O sr. Pinto de Campos: — Apoiado.

O sr. Leandro Bezerra: — ... e para abater a impiedade quando levante sua cabeça de serpe venenosa!

O Sr. Pinto de Campos: — Muito bem!

O sr. Leandro Bezerra: — Elles que ouçam estas palavras ultimamente dirigidas ao bispo d'Orleans pelo chefe da dynastia Bourbon de França, o Conde Chambord:

« Não tenho, pois, sacrificios a fazer, nem condições que aceitar. Espero pouco da habilidade dos homens, muito da justiça de Deus. Quando a provação se torna mais amarga, um relancear de olhos para o Vaticano reanima a coragem, fortifica a esperança. E' na escola do augusto captivo que se adquire o espirito de firmeza, de resignação e de paz, d'essa paz afiançada a quem quer que toma a propria consciencia por guia e Pio IX por modelo ».

Elles que se lembrem de que o poder temporal, se tem frotas e exercitos, não tem uma cousa que tiveram sempre os apóstolos da fé e da Egreja, é o imperio sobre a consciencia, conquistado pela palavra e pelo soffrer...

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

O sr. Leandro Bezerra: — ... e contra estas armas de amor e martyrio quebram-se espadas, canhões e outros ferros de fogo; e o poder dos reis e dos principes ataca sempre em frente de um texto sublime, que veio desde S. Pedro e existe até hoje. — Non possumus —: quer aquelle imperio, e quer este texto são eternos, porque eterna é a Egreja; e contra ella não pôde prevalecer nem a força do mundo nem do inferno.

O sr. Pinto de Campos: — E' verdade: é promessa de Christo, que se hade cumprir.

O sr. Leandro Bezerra: — Ainda em 6 de Janeiro ultimo dirigiu o Santo Padre a fieis irlandezes as seguintes palavras:

« Dizei a todos que vos quiserem ouvir, que o Vigario de Jesus Christo repete, declara e confirma que teremos grandes tribulações, mas que nunca seremos vencidos; dizei que a Egreja é sempre perseguida, mas nunca será subjugada; dizei, e dizei bem alto, que esta Egreja de Jesus Christo durará e fará ouvir sua voz até o ultimo momento, até as extremas convulsões da natureza e do mundo ».

Pio IX sabe que é a sorte da Barca de S. Pedro ser batida pelas tempestades, e sempre balançar triunfante sobre as ondas do mundo; e é porque esta lei que rege a marcha dos astros desde 60 seculos não é mais vigorosa que a lei que rege o destino da Egreja.

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

O sr. Leandro Bezerra: — Hermann, venerando Arcebispo de Fribourg, em suas tribulações de 1853, fallando aos fieis de sua diocese dizia: — E' invencivel aquelle que resiste aos homens para obedecer a Deus. — Tambem dizia S. Cypriano: — O Bispo que tem em uma mão o Evangelho, e a cruz em outra será morto, mas nunca vencido.

Vós, pois, príncipes da Igreja Brasileira, segui vosso destino de pregar e sofrer, mas também de vencer. E eu vos direi como dizia um santo Prelado: — O Deus! Continue a conceder á Igreja dos Cyprianos, dos Agostinhos e dos Ambrosios, pastores que honrem sua santa missão, fazendo conhecer que são elles os unicos dispensadores dos mysterios divinos. (Apoios)

Começo, também, sr. presidente, formulando solemne protesto contra todos que procuram desviar esses doutos e virtuosos prelados da senda que lhes traçaram a Igreja e os santos padres.

Não admira que entre os perturbadores appareçam aquelles que pertencem ao partido chamado do movimento — não só d'este como de todos os paizes...

O sr. Pinto de Campos: — Até n'isso são inconsequentes; querem sómente liberdade para si!

O sr. Silveira Martins: — Perturbadores são os retrogradados.

O sr. Leandro Bezerra: — ... esses que procuram demolir as obras dos seculos, para edificarem umá cousa que chamam grandeza do presente e maravilha do futuro...

O sr. Tarquinio de Souza: — E' esta tua de pés de barro!

O sr. Silveira Martins: — Peço a palavra para responder.

O sr. Leandro Bezerra: — ... esses deputados que pregam o liberalismo, permitta-se-me dizer, faltam ao juramento que prestaram de manter, primeiro que tudo, a religião do estado, isto é a catholica apostolica romana.

O sr. Silveira Martins: — Não ha tal, primeiro que tudo o paiz, que não é nenhum convento.

O sr. Pinto de Campos: — Primeiro que tudo a religião catholica apostolica romana, e v. ex.^a sabe que segundo disposição constitucional não se póde ser deputado sem pertencer a esta religião e de jurar mantel-a.

O sr. Silveira Martins: — E' verdade, mas eu responderei a tudo.

O sr. Leandro Bezerra: — Jámais poderá o nobre deputado responder, pois é preceito que está escripto na carta fundamental do Imperio.

O sr. Pinto de Campos: — Hei-de fallar também, quando chegar a minha vez, e com a graça de Deus hei-de confundir a incredulidade que infelizmente vai surgindo n'este imperio de Santa Cruz.

O sr. Leandro Bezerra: — E é de lastimar que a impiedade tenha echo tão forte n'este recinto. E cabe-me agora dizer que se não fosse a votação d'esta camara dando signal sincero de que os representantes da nação respeitam a religião do Estado, não mandando imprimir no jornal da casa representações tumultuarias, eu poderia censurar o silencio que se notou no começo d'esta discussão e comparal-o ao que houve em França no tempo do imperio de Napoleão III.

N'aquelle tempo, quando perante o senado francez Ste-Beuf appareceu prégnando a doutrina de Rhenan, uma voz que nunca se fazia ouvir no parlamento, como que inspirada rompeu cheia de vigor e eloquencia para sustentar a verdadeira doutrina do christianismo, e geral foi o apoio de todos os senadores; esta voz era de Canrobert, homem da espada, que dando nas guerras tanta gloria á França, na paz defendia a religião da familia e da patria. Que exemplo edificante!!

Eu ainda poderia dizer a esses representantes do partido do movimento, que prégnando o liberalismo e a revolução contra a Igreja, prégnam ao mesmo tempo a subversão do estado social.

O sr. Silveira Martins: — Os que prégnam a immobildade é que prégnam a subversão.

O sr. Leandro Bezerra: — O catholico não póde prégar a immobildade porque seria contrariar a doutrina de Jesus-Christo.

O sr. Silveira Martins: — Então prégnam o progresso do caranguejo, que é andar para trás. (Hilaridade).

O sr. Leandro Bezerra: — Não póde dizer-se que quem sustenta a doutrina do christianismo préga a immobildade, quando essa doutrina trouxe a regeneração do mundo, dando ao homem verdadeira liberdade, e ás sociedades elementos de verdadeiro progresso.

O sr. Pinto de Campos: — Apoiado.

O sr. Leandro Bezerra: — Entranhados no erro, conhecendo pouco dos principios catholicos, esses merecem perdão, que para elles a Deus peço.

Mas ah! sr. presidente, o que é mais de admirar é que os homens chamados do partido conservador busquem figurar n'essa propaganda.

O sr. Silveira Martins: — Isto agora é com o sr. Visconde do Rio Branco.

O sr. Leandro Bezerra: — Não me refiro a nomes e nem a pessoa determinada.

Admira que aquelles que se dizem do partido constitucional d'este paiz, vindo aqui lastimar as ruinas dos templos do Senhor, lastimar por onde se espalham os palacios da vaidade humana não se levantem novos templos onde se preste cultos ao Todo Poderoso, venham ao mesmo tempo offender de frente, ferrir no coração a fé catholica apostolica romana, negando a independencia e liberdade que a Igreja deve ter, como tem as sociedades politicas, e como tem todos os homens: esses que se batem contra os republicanos pelo elemento monarchico, unem-se aos impios contra o primeiro elemento da nossa sociedade.

Sr. presidente, a questão religiosa levantada n'esta casa pelo nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, com dór o confesso, foi ainda mais escandecida pelas palavras do nobre deputado da provincia do Paraná, ex-ministro dos negocios estrangeiros.

O motivo d'esta questão é uma representação apresentada a esta camara, dizendo-se assignada por diversos habitantes de Pernambuco.

O sr. Silveira Martins: — Dizendo-se assignada, não senhor; de facto assignada, e o nobre deputado póde consultal-a na secretaria.

O sr. Leandro Bezerra: — Não nego que esteja assignada, mas não sei se essas assignaturas são dos proprios.

O sr. Silveira Martins: — Ha também uma representação com assignaturas de 1,800 cidadãos d'esta córte.

O sr. Leandro Bezerra: — Estas representações, sr. presidente, são attentatorias ao justo exercicio de um direito do Prelado diocesano de Pernambuco.

O sr. Silveira Martins: — Não apoiado.

O sr. Leandro Bezerra: — Felizmente esta questão vai mais ou menos arrefecida n'aquella provincia, e para tranquillidade dos espiritos catholicos, eu lerei uma parte do relatório do digno presidente de Pernambuco e alguns periodos de uma correspondencia escripta d'aquella provincia para um jornal d'esta córte.

O sr. Pinto de Campos: — Os Pernambucanos tem muito bom senso. (Apoios).

O sr. Leandro Bezerra: — Diz s. ex.^a « Acha-se á frente da Igreja Pernambucana o Ex.^{mo} e Rev.^o sr. D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, nosso virtuoso Prelado e distincto comprovincia-no.

« Em virtude de uma portaria de S. ex.^a Rev.^a mandando eliminar das irmandades os que se acham filiados á maçonaria, sob o fundamento de ser ella condemnada pela Santa Sé, grande celeuma se tem levantado n'esta capital, e já ao governo imperial, como á assembleia geral legislativa, foi endereçado um abaixo assignado de crescido numero de habitantes d'esta cidade pedindo providencias a respeito.

« Sem pretender animar ou impedir manifestações populares, e nem tão pouco coarctar a independencia da Igreja, tenho procurado manter-me em posição conciliadora, empregando todos os meios possíveis para sustentar o equilibrio e harmonia indispensaveis ao Estado e á Igreja, visto como só marchando juntos podem os dous poderes soberanos cooperar para a civilização, progresso e engrandecimento das nações.

« Melindrosa é por certo a questão que ora se debate, e embaraçosa a posição do governo em semelhante conjunctura.

« Uma solução que concilie todos os direitos, prerogativas e immunições da Igreja e do Estado, dos cidadãos e dos fieis, será no estado das cousas o unico meio de pôr termo á agitação dos espiritos, e de restituir á Igreja pernambucana, que atravessa incontestavelmente uma phase de regeneração, os dias placidos e tranquilos, que por tão largos annos disfructou.

« Devemos fazer votos, nós os catholicos, para que essa solução inspirada pela sabedoria, consorciada com a prudencia, pela justiça com a piedade, tanto da parte do governo imperial, como da do illustre prelado, não se faça esperar ».

Diz a correspondencia:

« Vai seu caminho a famosa questão episcopio-maçonica.

« Os que sonhavam com a perturbação da ordem publica tem visto desmentidas as suas apprehensões. O povo pernambucano comprehendeu avidamente que nada tem que ver com uma questão entre o seu vir-

tuoso prelado e uma associação particular.

« Bem ou mal intencionada, a maçonaria é cousa que a poucos interessa.

« A agitação levantada pelos maçons entra visivelmente em um periodo de decadencia. Ella apenas existe na imprensa, mantida e fomentada pela Verdade, orgão de um grupo maçonico e não da maçonaria.

« O que é até curioso é que os maçons divididos e retalhados em verdadeiras facções, não se intendem a si mesmos. Trocam-se doestos e injurias, e mutuamente se expellem do circulo legitimo a que cada grupo se julga filiado ».

Note bem a camara que o presidente d'aquella provincia é o primeiro a reconhecer que o Prelado de Pernambuco exerce um direito, e é também o primeiro a declarar que de facto a Igreja Pernambucana passa por uma phase de regeneração.

Mas, sr. presidente, vamos ter por hypothese que esta questão não marche para esse arrefecimento, vamos suppor que ella continúa por diante, o que póde fazer a camara dos snrs. deputados, e o que podem fazer os outros poderes publicos do Estado contra o procedimento justo d'aquella Bispo?

Sr. presidente, do procedimento d'esse virtuoso e douto Prelado só admitto um recurso, que é para a Santa Sé.

O sr. Silveira Martins: — Só em materia de consciencia: a nação não é um convento.

O sr. Leandro Bezerra: — O fundamento da sociedade brasileira é sem questão alguma a religião catholica romana, e o seu chefe está acima de todos os nossos poderes, como está acima de todos os poderes das sociedades humanas esta religião.

O sr. Martinho de Freitas: — Aqui não se trata de questão religiosa, sim de saber se o bispo tem o poder de estorvar o livre exercicio de uma associação permitida pelo Estado.

O sr. João Mendes: — O Bispo não entrou n'esta questão.

O sr. Leandro Bezerra: — Sr. presidente, se essas irmandades da cidade do Recife se supõem offencidas nos seus direitos, se intendem que o douto prelado não tem comprehendido as bullas e constituições dos Santos Padres, recorram á caridade e ao amor do chefe supremo da Igreja, mas recorrer aos poderes do Estado que não podem fazer obra em assumpto espirital, é cousa que não comprehendendo!

O sr. João Mendes: — E de certo não de ser liberaes.

O sr. Silveira Martins: — São homens que não querem escravizar o Estado á Igreja.

(Ha diversos ápartes).

O sr. Leandro Bezerra: — Como acaba de lembrar o nobre deputado pelo Pará, sómente n'este sentido eu posso comprehender a representação, isto é, como para despertar o governo a que por si se dirija ao Santo Padre pedindo explicações, mas não para que a camara ou o governo possam deliberar de modo obrigatorio.

Em questões mais ou menos identicas na Italia o governo e o parlamento decidiram contra os bispos, mas o que succedeu? Os bispos obedecendo ás leis da Igreja não se sujeitaram á deliberação dos poderes do Estado, embora depois fossem prezos, desterrados e perseguidos: soffriram, mas não cederam.

O sr. Silveira Martins: — Muitos capitularam.

O sr. Pinto de Campos: — Só um.

O sr. Silveira Martins: — Hei de citar os nomes.

O sr. Leandro Bezerra: — Sr. presidente, a magna questão é a da maçonaria. Creio que ninguem nega que a maçonaria europeia não tem principios orthodoxos, creio que ninguem nega que essa associação tem muitas vezes tentado, e mesmo conseguido a ruina dos estados e a perturbação da Igreja.

A maçonaria europeia...

O sr. Silveira Martins: — Não ha maçonaria Europeia e sim universal.

O sr. Leandro Bezerra: — Aceito a declaração do nobre deputado. A maçonaria universal allega diversas origens, segundo manifestos, discursos e obras de grande numero de irmãos. Uns querem, como Basot, que venha de Deus, por ser actor da luz, outros de Adão, outros de Noé, outros de Salomão. O irmão Enoch remonta aos anjos; o irmão Ch. Laffon de Ladebat assevera que Jesus de Nazareth foi grão-mestre e fundador da maçonaria escocseza!

O sr. Pinto de Campos: — Que heresias!

O sr. Leandro Bezerra: — Fallam de Hirão, que prestou madeiras para o templo de Jerusalem; S. João Baptista é o patrono da ordem; por isso todos conhecem os festejos que fazem os maçons no dia deste santo, não porque fosse o percursor de Christo, mas como um dos chefes da irmandade; os systemas são diversos os ritos; tem ella seus mysterios impenetraveis não só aos profanos como a todos os maçons, que não tem a perfeita sabedoria; e para estes como para nós só chega o conhecimento dos templos cheios de symbolos, e da linguagem do paganismo e naturalismo, chamando-se a Deus Supremo Architecto do Universo, e outras cousas: ha graus de discipulo, companheiro e de mestre, cavalheiros de Kadosck e do Sol, principe Rosa Cruz; ha ceremonias especiaes para os funeraes, e nomenclatura particular para os banquetes e festas.

Um sr. deputado: — O nobre deputado está muito certo d'estas cousas!

O sr. Leandro Bezerra: — Estou certo de cousas que podem chegar a um profano; tenho lido em diversos auctores.

Sr. presidente, eu pudéra continuar n'esta descripção, porém paro para dizer que a maçonaria foi quem produziu a revolução franceza de 1789, segundo o assevera um escriptor insuspeito, Luiz Blanc, em sua obra sobre esse acontecimento, sendo um dos chefes o Duque de Chartres, que, malgrado na esperança de ser rei de França foi depois victima da revolução. Ainda foi a maçonaria que promoveu a revolução de 1830 em França, como para recompensar o filho do chefe de 89; mas 18 annos depois, por influencia da mesma associação, perdeu Luiz Felipe a coroa; e confirma o que enuncio e manifesto do Grande Oriente Francez dirigido a Cremieux, membro do governo provisorio, e a resposta d'este. Seria longa a enumeração dos grandes acontecimentos europeus, cuja parte principal coube á maçonaria; mas para isto seria necessario entrar na historia de todos os paizes e da propria Igreja, para o que julgo não ter tempo.

Sr. presidente, agora pergunto eu: a maçonaria brasileira não estará de conformidade com as doutrinas e regras da maçonaria europeia, sendo uma só familia espalhada por todo o mundo? Creio que sim; e o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul acabou de confessal-o.

Portanto, para que essa grita, dizendo-se que as bullas, as penas espirituas lançadas sobre a maçonaria brasileira, porque esta não tem outros fins senão a philantropia, e porque não tem nenhum conjuncto com a maçonaria europeia? (Ha alguns ápartes).

Sr. presidente, para mostrar a segurança do meu juizo e confirmar o que confesso o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul, começo por ler a constituição maçonica do Brazil, publicada em dias do anno passado, na typographia allemã de L. Winter; diz no art. 1.^o:

« A maçonaria é uma associação de homens livres e independentes, reunidos em sociedade, segundo os dictames e principios universaes da maçonaria espalhada pela superficie da terra ». E no 3.^o artigo:

Os mações não podem occupar-se das diferentes religiões... Na sua esphera elevada devem respeitar a minha fé religiosa, etc. »

Eis a prova da universalidade e da esphera elevada em que gira a maçonaria.

Agora vou ler alguns trechos do jornal official da maçonaria, publicado em dias de Fevereiro do corrente anno, para se ver se as doutrinas são ou não as mesmas da familia universal.

O sr. Silveira Martins: — De qual dos Orientes é este jornal?

O sr. Leandro Bezerra: — E' do Lavradio.

O sr. Silveira Martins: — Estamos em pleno governo.

O sr. Leandro Bezerra: — Começo por ler o seguinte:

« Padres, a quem tão ardua missão Jesus-Christo confiou, e contra quem feriu tão severa condemnação, prégai a palavra do Evangelho, e deixai as pretensões da curia de Roma. Sêde prefeitos pastores christãos, e não levanteis a sizania entre vossas ovelhas, só porque os mações não auxiliam os intentos mundanos da Roma dos ultramontanos ».

De maneira que, sr. presidente, pretende-se plantar uma Igreja nacional; dizendo-se: — Padres e Bispos da Igreja brasileira, afastai-vos de Roma, prégai uma doutrina nova.

Continúa o mesmo jornal em outro periodo:

« Os Papas já tentaram o dominio universal, as armas para tamanho committi-

mento deu-as a communhão. Esse raio, porém, caiu inerte ante a civilização do mundo, e apenas hoje recorda o plano gigantesco da ambição theocratica e a illimitada fraqueza do homem ignorante. Se tão sómente pela ignorancia do mundo pôde a ambição romana prevalecer, cumpre reconhecer quão meritoria é a acção da maçonaria, que esforça-se pela cultura do entendimento humano... O ultramontanismo bradou: odiai aos que não servem, e mantenhamos a ignorancia, porque seremos fortes, e teremos o dominio do mundo... o rouco bramido de Satan e a curia, que não é por certo a Igreja».

Que impiedade snr. presidente! Dizer que a voz da curia romana é a voz de Satan!

O snr. Tarquinio de Souza: — Em lugar da de Jesus Christo.

O snr. João Mendes: — E é uma gente que só trata de caridade que publica boletins d'este genero?

O snr. Leandro Bezerra: — E querem as graças da religião, atacando de frente o Chefe da Igreja representante de Jesus Christo na terra! E' doloroso que assim se escreva em um Estado chamado da Santa Cruz!

Continúa no seu boletim para o estrangeiro o mesmo jornal official do Grande Oriente.

O snr. João Mendes: — Em que lingua?

O snr. Leandro Bezerra: — Agora, em francez: fallam aos irmãos de além-mar:

« L'acte d'irreflexion de l'évêque de Rio de Janeiro gardait encore sa grossière empreinte quand un autre acte plus sauvage encore nous montre l'évêque de Pernambuco en lute contre le peuple trop catholique de cette ville là... ceci ne fut pas un acte d'irreflexion; non, ce fut un acte prémédité, un coup ordonné de Rome, ou la politique papale jone l'échec avec les nations sous son domaine de consciencia... contre la loi civile et contre toutes les idées acceptées, ce coup sera un mot de reveil pour ceux qui s'endorment devant l'invasion sauvage de l'Eglise dans les affaires de l'Etat ».

Além de mais outras muitas palavras hereticas, buscam lançar o ridiculo sobre o virtuoso Prelado de Pernambuco, como se vê no seguinte periodo da referida revista:

« L'évêque de Pernambuco, générale en chef de la guerre de l'Eglise contre l'humanité bresilienne, est un capucin, barbu, beau jeune-homme, au teint brun, apparence vaniteuse, seigneur de sa personne, et passionné d'avoir sa photographie chez tous les photographistes do Rio de Janeiro, etc... la première impression du peuple fut de lui arracher la belle barbe noire; et encore nous ne savons pas ce qu'il en deviendra ».

Eis, sr. presidente, a doutrina pré-gada pelo jornal do Grande Oriente do Brazil, composto de homens notaveis do paiz. E, como terá comprehendido a camara, é a revolução que se levanta contra a base fundamental de nossa sociedade. Devo dizer com franqueza: a propaganda contra a monarchia é menos prejudicial do que a propaganda contra a religião: sem esta não comprehendendo Estado feliz, pois é um bem permanente e eterno; e sem aquella pôde a nação soffrer choque temporal e cair, porém depois levantar-se; uma é elemento substancial e outro elemento accessorio das sociedades humanas. Eu sou monarchista sincero, mas antes de tudo pertencio com alma e coração á religião que, por assim dizer, hebi com o leite de minha mãe, e aprendi nas primeiras palavras que me ensinou meu pae.

E nenhum de nós, snr. presidente, que com lealdade pertence ao partido constitucional do Imperio, pôde tomar parte e nem responsabilidade d'esta propaganda: rasgada a folha sagrada de nossa constituição social, as outras se despregam, e o vento revolucionario hade todas arrebatá-las, e perdidas, ninguém pôde agourar o futuro d'este gigante americano.

Vozes: — Muito bem! muito bem!

O snr. Leandro Bezerra: — Eu pudera citar o que dizem a Verdade, jornal maçônico de Pernambuco, a Família e Pelicula d'esta corte; chegando um d'elles até a chamar ao Papa o Sultão da infallibilidade!

O snr. Pinto de Campos: — E' uma parodia de Luthero.

O snr. Leandro Bezerra: — Pudera ainda remontar-me á historia maçônica do Brazil começando de 1801 quando abriu-se a primeira loja sob os auspícios do Grande Oriente da Ilha de França, para mostrar as diversas phases d'essa familia brasileira na qual teve a infelicidade de entrar em 13 de Maio de 1822 D. Pedro de Alcantara,

depois nosso primeiro imperador, que foi elevado a G. M. em 14 de julho do mesmo anno, já sendo I. Guatimozim. E quanto não soffreu elle de seus irmãos!

Tenho em meu poder diversos escriptos e discursos de mações brasileiros, entre os quaes um publicado no anno maçônico 3837, que acaba assim: « Mações de todo o mundo, G. G. O. O. L. L. estabelecidas nas quatro partes do globo, recolhei no vosso seio, registrai nos vossos livros de ouro a profissão de nossos principios, etc... » Em seguida trata de D. Pedro I: « instrumento de sua vingança, o novo M... corra-se espesso véo sobre esses tempos luctuosos em que a ingratição abusando da auctoridade, mandou fechar as Off. das MM. onde se haviam rendido os mais puros votos de amor áquelle que, trocando em ferrea clava o malhete d'ouro para defender os obreiros, os feriu e desprezou!! Redemoinhando no pe-lago das paixões, caiu elle mesmo com medonho estrondo, não achando a seu lado um amigo que o consolasse!

A virtude não consente que se agrave a desgraça... desappareceu o ingrato oppressor da M... »

Um snr. deputado: — Quem foi auctor d'este discurso?

O snr. Leandro Bezerra: — E' um manifesto dirigido ao mundo por um G. M., cuja memoria, sendo cara ao Brazil, me obriga a não satisfazer o que deseja o nobre deputado.

Snr. presidente, eu poderia continuar em diversas citações e analyses; mas para que, quando se acha já provado e confessado que a maçonaria é uma só em todos os paizes, com a mesma seita, com os mesmos symbolos, com as mesmas tendencias?

(Continúa)

Noticias de Roma.

22 de novembro.

Houve na quinta-feira uma recepção no Vaticano, que sensibilizou bastante aos que assistiram a ella.

Eram os alumnos do Collegio da Propaganda, chegados havia pouco das mais remotas regiões do mundo, que vinham prestar a homenagem do seu filial acatamento ao Summo Pontífice e pedir-lhe a Bênção apostolica, alim de atrahir sobre as suas obras e sobre os seus trabalhos escolares o divino auxilio.

Avalie-se a commoção do Santo Padre ao abençoar estes novos atletas da fé que vinham adestrar-se para combater o paganismo e o erro n'esta Roma, d'onde um governo impio queria afastar para sempre o ensino catholico, n'esta Roma, que debaixo das machinações maçônicas parece outra vez tornada uma capital do mundo pagão!

Sua Santidade animou estes mancebos a estudarem com grande zêlo, e lançou sobre elles e sobre os seus trabalhos as bênçãos do Céu.

N'outras salas estavam em duas filas os alumnos do collegio allemão e os do collegio Norte americano.

Sua Santidade ouviu ler a um dos alumnos do collegio germanico uma terna mensagem que era uma admiravel profissão de fé e um protesto nobre contra as perseguições que estão fazendo á Igreja no imperio allemão.

Depois levantou-se um outro do collegio americano e leu outra mensagem em latim repassada de nobreza revellando a generosa gratidão do clero e de todos os fieis da America.

O Santo Padre voltando-se primeiro para os allemães disse-lhes que «quando regressassem á sua patria, achal-a-hiam a braços com uma perseguição tanto mais cruel, por isso que teria todos os característicos da de Juliano Apostata.»

Pio IX exhortou-os a que se armassem com todas as virtudes ecclesiasticas e principalmente com a paciencia e a força, para resistirem varonilmente á lucta. Disse-lhes que para vencer se fizessem cordeiros, a exemplo dos discipulos de Christo; e que imitando-os, venceriam como venceu Jesus Christo, a quem S. João chamou o Cordeiro do mundo. Esboçou-lhes depois as amarguras e trabalhos que os aguardavam; dizendo que se as levassem com coragem, poderiam ainda um dia vêr os lobos vencidos e triunfante a fé de Jesus Christo.

O Santo Padre dirigiu-se depois aos alumnos do collegio americano. Regosijou-se com elles por haver na sua patria liberdade religiosa em toda a sua plenitude, por contraposição ao que acontece em Allemanha onde essa liberdade está sendo

todos os dias opprimida a calçada aos pés. Se havia razão para temer a America, era por este excesso de liberdade, e contra este perigo só havia uma arma, que era a pratica das virtudes christãs: que se fortalecessem pois com essas virtudes e principalmente com o santo amor e temor de Deus para fugirem aos perigos de uma liberdade desenfreada e precaverem contra ella os seus fieis compatriotas.

Hontem o Santo Padre deu audiencia a muitas familias nobres de Roma.

Entre outras pessoas estavam a princeza de Campagnano, o conde Bourbon de Monte e o conde Seotti.

Sua Santidade esteve algum tempo com os membros d'estas familias illustres, deu-lhes a bênção apostolica e dirigiu-se depois para a sala da princeza Mathilde onde estavam reunidos muitos religiosos. D'esta sala passou ao jardim e á biblioteca para dar o seu passeio habitual.

O parlamento italiano ainda não deu signal algum de vida.

Chegam todos os dias deputados, mas todos os dias tambem se vão outros embora.

Todos os órgãos officiosos exigem a dissolução da camara; mas ahí é que está o perigo. A dissolução vae favorecer os negocios republicanos, e o rei, que percebe isto, não o quer fazer. Coitado....

Noticias de Hispanha.

Da carta de Madrid para o «Direito»: Segundo as ultimas noticias do norte, Loma acha-se rodeado de numerosas forças carlistas, sem poder entrar em Tolosa, nem voltar a S. Sebastião.

O primeiro d'estes pontos acha-se n'uma situação desesperada e pensa-se que breve se renderá.

Eis a parte official carlista da ultima acção de Loma com Lizarraga, que demonstra isso bem ás claras:

Provincia de Guipuscoa.

O exc.^{mo} general, commandante geral d'esta provincia, diz-me o seguinte:

Exc.^{mo} Snr.

Para satisfação de Guipuscoa e honra das armas reaes, tenho o gosto de participar a v. exc.^a que em consequencia das acções sustentadas nas alturas de Belabietta nos dias 9 e 11, a columna republicana de Loma perdeu cerca de 500 homens, entre mortos e feridos. 60 dos quaes pertencem ao corpo de miqueletes.

Tamãhas perdas desanimaram tanto a columna republicana, que officiaes e soldados se manifestaram queixosos do seu chefe, e este, convencido da impossibilidade de passar para Tolosa o comboyo que ha dias tinha preparado para a socorrer, deu ordem de o vender.

Assim se fez já, segundo noticias confidenciaes que acabo de receber, ficando por tanto Tolosa entregue a seus proprios recursos e sem esperanza de soccorro algum.

Asteanu 15 de novembro de 1873.

O general, commandante geral, Antonio Lizarraga.

O deputado geral, José Maria Verzosa.

Pela Muito Nobre e Muito Leal Provincia de Guipuscoa, o seu secretario, J.

—As folhas liberaes dizem que qualquer operação que emprehendam as tropas republicanas terá por immediata consequencia um encontro sério com os carlistas e que Moriones emprehendeu novas operações, achando-se este hontem em Campanas.

E' portanto possivel que Moriones intente uma nova aventura, na qual é provavel que tenha a mesma sorte de Monte Jura e Puente La Reina.

Primo de Rivera, o *Alter Ego* de Moriones, dedicou-se a roubar como chefe de quadrilha e não ha muito que á frente da sua divisão se dirigio ao lugar onde havia uns moinhos e os incendiou, roubando em antes tres mil arrobas de farinha. A façanha é digna de quem a praticou.

Uma folha accusa Moriones de roubar o toucinho que a administração militar manda para os soldados. Não sei se isso é verdade; mas é fora de duvida que a dita administração reclamou ao governo por causa dos abusos commettidos pelo general republicano em materia de subsistencias.

Moriones e Primo, que par d'heroes!...

Em troca a pericia de Moriones faz esquecer todos esses pequenos defeitos. Um só batalhão carlista, dirigindo-se pelo valle de Bermeta e interpondo-se pouco distante entre elle e Logronho, tirou-lhe as munições de bocca e guerra e obrigou-o a dar ordem de retirada sem disparar um tiro.

A fabrica de peças estabelecida pelos carlistas na Biscaya está produzindo magnificos resultados.

Um amigo meu que viu as peças, que d'ella sem affirma-me são d'uma construção irreprehensivel; e que não sahiriam mais bem executadas das fabricas do estrangeiro. Os sitiadores de Bilbao e Portugaete já devem ter cinco ou seis d'estas peças em seu poder.

A situação de todas as cidades do norte não occupadas pelos carlistas é muito melindrosa. Em Pamplona ha mais d'um mez que não ha tabaco nos estancos, nem se recebe correspondencia de nenhum genero. O quartilho de petroleo custa 10 reales e a libra de carne outros 10. Em S. Sebastião um sacco de carvão que dantes custava 3 reales, vende-se agora por 50 ou 60.

Em Bilbao a miseria é espantosa. E' tal a interrupção de communicações com pamplona, que o commandante da praça não achou por quem remetter uma dircural a todos os povos da linha de tafalla, ameaçando-os de os arrasar, se não se entendiam com os carlistas para que estes não impedissem a circulação de seges.

Na Biscaya continuam a augmentar as forças carlistas. Já se estão armando os mancebos recrutados ultimamente nas povoações de Eraudio e Legona.

O commandante general da Biscaya, sr. Velasco, que com tres batalhões biscainhos e um castelhano chegou ultimamente a Durango, recebendo ali o novo vestuario d'inverno para todas as forças d'aquelle senhorio. A Estella devem ter chegado alguns batalhões biscainhos já uniformados e armados, pois Sua Magestade deseja que as forças das quatro provincias vão alternando no serviço junto da sua real pessoa, para conhecer a todos, ao mesmo tempo que os batalhões se conheçam entre si, tendo occasião de combater juntos.

Na provincia da Navarra e Alava organisam se e intruem-se novos batalhões, que dentro de breves dias estarão em termos de se apresentar em combate ao lado dos melhores e mais veteranos. Quatro batalhões alavezes receberam já e vestem o novo uniforme d'inverno, que se compõe de calça de panno azul com franja encarnada, capote largo, côr escura, e barrete vermelho. O armamento, novo tambem, é Berdam reformado, que, segundo pessoas competentes, nada tem que invejar ao melhor Remington.

—O general Saballs tomou a importante villas de Bañolas, provincia de Gerona, tomando as duas magnificas peças que aquella villa possuia para sua defeza, derribando as fortificações e o castello e fazendo prisioneira a guarnisação.

O brigadeiro republicano Reyes, que accudiu em soccorro de Bañolas quando os carlistas se retiravam, foi completamente derrotado pelas forças do general Saballs.

—Santés voltou para o seu quartel general de Chelva com uma magnifica presa tomada na sua proveitosa expedição pelas provincias de Guenca e Guadajarara.

Os carlistas do Maestrazgo acham-se ás portas de Valencia, e esta cidade está muito assustada.

Corredor, com 150 infantes e 40 cavallos, entrou ante-hontem em Rofel-Buñol; queimou o registro civil, derribou a lapide da constituição e levou quatro moradores em refens.

Vallés entrou na importante povoação de Torrente, na qual desarmou os voluntarios e fez boa colheita de cavallos.

SECCÃO NOTICIOSA

Academia Catholica. — Celebron-se no dia 8, n'esta cidade, em solemne commemoração da Immaculada Conceição de Maria, na casa da Associação Catholica, a segunda Academia.

Estavam lindamente adornados os salões da casa, os corredores, e a entrada. Sobresaa o salão onde se erguia um magnifico pavilhão, debaixo do qual estava o quadro da Virgem Immaculada e lhe servia de pedestal um lindo e bem adornado throno de luzes e flores.

Profusão de lumes, de flores, de vistosos galhardetes, de bandeiras, etc., tornavam summamente agradável a perspectiva de tão linda como edificante solemnidade.

Abriu a sessão o ex.^{mo} snr. conselheiro Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, vice-presidente da Associação, o qual pronunciou um eloquente discurso.

Oraram depois os ex.^{mos} snrs. Manoel Marinho Falcão de Sousa e Barros, dr.

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, padre João Antonio Velloso.

Seus discursos foram eloquentes e em todos admiramos o talento e o enthusiasmo. A assembleia recebeu a palavra d'estes distintos escriptores e oradores com apoiados, palmas e outras demonstrações de igual regosijo.

Orou, também, n'essa occasião o revd.^o Manoel Ferreira Marnoco e Souza, o qual tomou para assumpto de sua conferencia o seguinte: *o Progreso não é a anthese do Catholicismo nem este é anthese d'aquelle; o dogma da Immaculada Conceição de Maria, em sua definição e commemoração, longe de ser contrario ao progresso, antes contribue para o seu maior desenvolvimento.*

Nos intervallos d'orador a orador, tocava a excellente orchestra dos snrs. Paiva e Luiz Baptista.

O *Hymno de Pio IX*, que foi tocado antes de se dar principio á abertura da Academia; o *Ave Maris Estella* que deu, como invocação á Virgem, principio aos discursos, foram executados com maestria e enthusiasmo.

E' digno de especial consideração o dono da casa o ill.^{mo} sr. José Maria Torres Machado, que prestou relevantes serviços á Associação Catholica.

Na manhã do dia 8 houve, na igreja do Carmo, Communhão geral para os associados, missa cantada a grande instrumental, exposição de Sacramento, e de tarde sermão e *Te-Deum*. Tanto a festa de igreja como a de casa estiveram brilhantes.

No dia 9, conforme as determinações do estatuto, procedeu-se á eleição da mesa que deve dirigir a Associação. Ficou eleita a mesma com poucas excepções.

Jury d'imprensa. — Na lista das causas criminaes está marcado, para o dia 17 d'este mez, o julgamento do processo do nosso jornal.

Fiamos tudo da illustração do ex.^{mo} Juiz, e da rectidão dos jurados.

Apoiados na justiça do nosso procedimento, não pedimos nem favores nem indulgencia; lamentamos, comtudo, o des-acerto de quem nos julgou criminosos, a ignorancia de quem nos accusa de retrogrados, a maldade de quem nos chama inimigos da ordem, e blasphemadores da dignidade alheia.

Para nós não ha contrarios nem adversarios senão no campo das ideias, na região das theorias; no campo dos factos, na questão de pessoas, temos dito cem vezes e confessamos-o hoje e havemos de mostrar-o quando chegar o dia d'amanhã que somos irmãos, somos portuguezes, e não devemos por via de uma ideia deixar de nos darmos o abraço da concordia.

Não é cobardia o ser prudente, como também não é fraqueza o ser verdadeiro com detrimento do interesse proprio.

Exames. — As provas escriptas dos candidatos para o magisterio primario principiam no dia 15 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, e nos dias immediatos as oraes.

Que vergonha para nós! — A correspondencia de Lisboa para o jornal a «Palavra» diz-nos que fóra prezo em Honduras e mettido em um subterraneo por espaço de 25 dias o consul portuguez n'aquella republica e o mesmo se fez ao consul hispanhol, conseguindo a final evadirem-se ambos. Diz o correspondente e tem razão: «Não esperamos nem que o nosso governo nem o de Hispanha peçam uma satisfação».

Parece incrível que já nos tenha arrefecido o sangue nas veias! Já não somos portuguezes? Que vergonha! Que vergonha!

As recitas da «Companhia nacional do Theatro da Trindade do Porto» n'esta cidade. — Tinhamos entre mãos, para lhe dar a ultima lima, um juizo critico ácerca das recitas que a «Companhia do theatro da Trindade do Porto» nos tem dado no theatro de S. Geraldo, quando nos caía em cima da banca o ultimo numero do nosso collega e amigo «O Commercio do Minho».

Este bem redigido jornal deparou-nos, em sua secção noticiosa, uma local cuja epigraphe era — *Theatro de S. Geraldo*.

Lêmol-a, e gostamos d'ella tanto que desde logo a julgamos mais que digna de substituir, o nosso original.

O limitado espaço de nossas columnas, porém, foi motivo para resumir o que por vontade nossa iria em extenso.

Não estamos, pois, isentos de dizer duas palavras, de harmonia com o nosso collega, a respeito das representações com que nos tem mimosado o empresario.

São de reconhecido merito, como bem diz no jornal supra citado, o sr. Rogado Junior, os actores, distinguindo-se Dias,

Abel, Vieira e Cardoso, sendo, porém, pequeno e mesquinho o repertorio a que cingiram talentos dignos de melhor sorte.

O publico sente, a mais não poder, o gastar tempo e dinheiro com espectaculos proprios para uma terra que nunca presenciou outras scenas que as d'um curioso charlatão, pantomimeiro, etc.

Não admira, pois, que os espectadores significassem, n'um espectaculo, o seu desaggrado, chamando o empresario para lhe dar «pateada».

Felizmente o bom do homem não appareceu; oxalá que elle emende a mão, e, no primeiro dia da continuação da assignatura, nos apresente cousa digna dos elogios e consideração de todos.

Uma nomeação digna. — Lêmos nas noticias d'Africa, do «Jornal da Manhã», que o illustre capitão Bartholomeu José de Paiva cunhado do nosso amigo o sr. Domingos José de Sousa Aguiar, fóra nomeado para assumir a administração do concelho de Calumbo, e proceder n'aquelle concelho á syndancia dos actos do anterior chefe.

E' dignissima a escolha d'este valente militar, que, ainda ha pouco, foi ferido na guerra com os Dembos e onde se bateu corajosamente.

Bom é que o governo olhe para esta nossa tão rica possessão ultramarina com o cuidado que ella merece e as nossas circumstancias o exigem, nomeando para os cargos mais importantes, pessoas d'actividade, d'energia e saber.

Parabens. — Damos os ao nosso especial amigo, condiscipulo e companheiro nos trabalhos da Commissão dos festejos do 1.^o de Dezembro, o sr. Francisco da Costa Calheiros pelo seu consorcio com a ex.^{ma} sr.^a D. Benilda Augusta Telles da Silva Menezes, filha do ex.^{mo} sr. Domingos Telles da Silva Menezes.

A sr.^a D. Benilda é dotada de excellentes qualidades que a tornam amavel e amada pelo seu sexo, e merecera a sympathia e amor, a ponto do nosso amigo a escolher para sua esposa.

Damos também os parabens ás familias dos noivos; e a estes desejamos-lhes uma lua de mel.

Festividade. — Domingo, 14, tem de celebrar-se no templo do convento do Salvador, a festividade a S. Francisco Xavier, como padroeiro da Associação da Propagação da Fé. Constará de missa cantada, exposição do SS. Sacramento e sermão de tarde.

Publicação da Bulla. — No dia 14 far-se-ha n'esta cidade a solemne publicação da Bulla, saíndo a procissão do templo do Collegio e percorrendo o itinerario costumado.

Prégará o sr. D. Joaquim da Boa-Morte.

Egrejas a concurso. — Na camara ecclesiastica acham-se affixados editaes para concurso documental da igreja de S. Miguel de Sago, desde 19 do passado; e S. Miguel d'Agoas Santas, desde o dia 3 do corrente.

Ordens. — Nas proximas Temporas, S. Exc.^a Rev.^{ma} conferirá ordens a alguns ordinandos, os quaes deviam começar seus exercicios no Seminario de S. Pedro, no dia 8.

Novos cardeaes. — Por noticias que acabamos de ter de Roma, sabemos que no ultimo Consistorio a que S. Santidade presidiu, foram eleitos 12 novos cardeaes. Ainda não sabemos os seus nomes, e naturalidade, o que certamente muito deve influir no futuro conclave.

Collegio das Chagas das Religiosas Ursulinas de Braga. — Esta comunidade, que desde o seu estabelecimento tem prestado os mais relevantes serviços á religião e á sociedade pela educação que em todo o tempo alli receberam pessoas de todas as classes e das diversas provincias do reino, e onde as meninas pobres d'esta cidade encontraram sempre ensino gratuito, acha-se actualmente em grande penuria, e privada de meios para continuar em tão importante magisterio, não só pelo pequeno numero de educandas, mas principalmente por que a prestação que d'ellas recebe, não está em proporção com as avultadas despesas que tem a fazer, assim no pessoal, como no material da casa.

N'este apuro as Religiosas não tem outro recurso senão apellar para a caridade das pessoas pias e generosas, e pedir-lhes que acudam com suas esmolas a esta urgente necessidade; de outra sorte ficarão inhabilitadas para cumprir o seu tão util instituto, e terão de fechar suas portas, e do gemer na miseria e desamparo.

EXPEDIENTE

O escriptorio d'administração d'este jornal é na typographia Luzitana n.^o 3, rua Nova, para onde devem ser remetidas as assignaturas e seus pagamentos.

Tudo o que diz respeito á redacção deve ser remetido para casa do redactor — rua de D. Pedro V n.^o 13.

O correspondente do *Futuro* em Guimarães, é o proprietario da *Livraria Internacional* o Ill.^{mo} Sr. José Antonio Teixeira de Freitas, a quem deve ser saísseito o importe das assignaturas d'aquella localidade, e de mais assignantes a quem convier.

ANNUNCIOS

Paulo José Lopes da Costa, rua Nova n.^o 44, faz publico que mandou abrir da loteria de Hespanha de 6 de Dezembro os n.^{os} 9:788 e 9:789, e por engano lhe abriram os n.^{os} 7:988 e 7:989, e por isso pede aos portadores das ditas cautellas que as venham trocar por outras ou receber o seu importe, do contrario ficam sujeitos aos n.^{os} de cima, que são os verdadeiros. (145)

DECLARAÇÃO

Manoel José de Faria Junior, proprietario do café Bracarense estabelecido debaixo da arcada do campo de Sant'Anna d'esta cidade, previne expressamente ao publico e todos os seus correspondentes que o seu nome é o que acima se acha indicado, e por isso que lhe consta que n'esta terra ha mais que um individuo que se chama Manoel José de Faria, declara solememente por meio d'este annuncio que protesta contra todo e qualquer abuso que se dê proveniente de haver em Braga nomes eguaes para clareza do que se assigna com o nome que usa em todos os seus contractos.

Braga 15 de Setembro de 1873.

(f-145) Manoel José de Faria Junior.

NOVA RELOJOARIA

Abriu-se na rua das Agoas n.^o 92 A, onde se vendem e concertam relógios por preços modicos. Garante-se a perfeição do trabalho. (d-140)

MACHINAS DE COSTURA

Na rua das Agoas n.^o 92 A, ha uma pessoa competentemente habilitada para dar lições de machina e concertal-as. Preços modicos. (d-141)

AGENCIA EM MACAU

Caldeira & C.^a

Tem estabelecimento na rua Central, n.^o 28, aceita consignações, e incumbese de negocios nas repartições publicas e no foro judicial, e de transferencias de dinheiro entre Portugal, Macau, Hong-Kong e outros portos da China.

Dão-se informações, em Lisboa, rua Augusta 95, e no Porto, rua da Fabrica, 27 a 31.

LIVRARIA

DE EUGENIO CHARDRON

Chateaubriand - Os Martyres, 2. vol. 1\$400
— Genio do Christianismo, 2 vol. 1\$500
Cardeal Wissemann - Fabiola ou a Igreja das Catacumbas, romance religioso, 2 vol. 1\$500
Roquette - Sermões em honra de N. Senhora, 1 vol. 1\$200
Roquette - Homelias e Sermões . . . 1\$800
Guillois - Explicação litteral e moral das Epistolas e evangelhos, 2 vol. 1\$500
Veuillot - Vida de Jesus Christo 1. vol. 400
Padre Marchal - A mulher como deveria ser, 1 vol. 400
Padre Gaume - Onde estamos? 1 vol. 500
Vozes propheticas, ou Apparicões e predições etc., tracção do Rvd.^o P.^e Marnoco, 1. vol. 250

Todos estes livros são remetidos francos pelo correio.

A EGREJA CATHOLICA ROMANA

OS SEUS PERSEGUIDORES

Crises principaes por que ha passado a Igreja — seus triumphos — castigos dos seus inimigos,

POR D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

Vende-se em Lisboa, na Livraria Catholica, J. A. Rodrigues, Martins Lavado, Zeferino, Campos Junior, Antonio Maria Pereira e outros.—Em Coimbra, na de José Mesquita, Manoel Cabral, e outros.—Em Braga, Livraria Catholica.—Villa Real, Antonio Custodio da Silva.—Guimarães, J. A. Freitas Guimarães.—Lamego, F. Marques da Rocha—Vizeu, F. Ferreira dos Santos, e José Maria d'Almeida.—Ilha de S. Miguel, Marianno Machado.

Preço 500 reis.

ORAÇÃO GRATULATORIA

Que no solemne Te-Deum celebrado na Santa Sé Primacial de Braga, pelo faustissimo 27.^o anniversario pontifical do SS. Padre Pio IX, no dia 21 de Junho de 1873, pronunciou o presbytero José Vieira de Sousa Coutinho, abade de S. Silvestre de Requião.

Vende-se no escriptorio d'esta typographia, rua Nova n.^o 3; rua do Souto na Livraria Catholica, Germano, Bracarense, e Chardron. Guimarães na Livraria do Sr. Freitas, a S. Damazo, e nas mais do costume. Preço 60 rs.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA

POR Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo; nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia—Estudante em Sernache do Bomjardim—Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento—Estudante na Universidade—Secretario do bispo de Bragança—Deão e vigario geral em Leiria—Superior do collegio das Missões—Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior—Crise no collegio das Missões Ultramarinas—Bispo eleito e confirmado de Macau—Sagração do bispo d'Angra—Caracter do bispo d'Angra.

Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatorio que precede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganizou o esminario de Macau)—Analyse do mesmo decreto—Efeitos do novo regulamento do Seminario de Macau—O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA

OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOUDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.^e José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campo dos Touros), n.^o 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa e Porto, e nas principaes terras do reino. Preço em broxura 400
» com estampa da gruta. 160

LECCIONAMENTO DO CURSO completo de desenho, em Braga.

A quem convier pôde dirigir-se ao largo da Senhora A Branca n.^o 27, até ao dia 30 do corrente, afim de se proceder á respectiva matricula.